

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA PARA
MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO – PEC/MSC

O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA EM E. P. THOMPSON

JANAINA STRONZAKE

JOÃO PESSOA, ABRIL/2008

O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA EM E. P. THOMPSON

JANAINA STRONZAKE

Orientador(a): REGINA CÉLIA GONÇALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências para obtenção do título de licenciada em História.

JOÃO PESSOA- PB
2008

Janaina Stronzake

O Conceito de Experiência em E. P. Thompson

Aprovada em 06 de junho de 2008 com média 10,0

Professores Leitores do TACC

Prof^ª Dra. Regina Célia Gonçalves
Orientador

Prof. Dr. Élio Chaves Flores
Convidado externo

Prof^ª Dra. Regina Maria Rodrigues Behar
Convidada externa

À Amélia Lango e Francisco Stronzake,
À Salete Stronzake, *in memoriam*
vidas cheias de valor para a experiência de luta das classes trabalhadoras.

“lutemos, punho erguido
nossa força nos leva a edificar
nossa pátria, livre e forte,
construída pelo poder popular”

(Hino do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Brasil, 1984 - ...)

“Precisamos da história,
mas não como precisam dela os ociosos que
passeiam no jardim da ciência”

Nietzsche

Agradecimentos

A produção, qualquer que seja, é sempre coletiva. As idéias neste trabalho são coletivas, mas, como o professor Horácio Martins sempre alertou, o trabalho da escrita é tarefa solitária. Dada a coletividade, que de uma ou outra forma participou deste estudo, tenho muito que agradecer.

Ao Movimento Sem Terra, pela confiança, pela oportunidade, e, principalmente, por manter acesa a esperança.

À família Lango e Stronzake, pelo apoio, pelo amor, “*brindo por las veces que perdimos las mismas batallas*”, como canta Jorge Drexler. Família que me ensinou a que classe social pertencemos.

À Maria Almeida, presença doce, constante e fundamental no decorrer deste trabalho e na vida; à Vó Lurdes, pelo carinho e pelos doces.

À turma Apolônio de Carvalho, pelos aprendizados, pelas aulas fora da universidade, por todos os momentos juntos que deixarão saudades.

À Regina Célia Gonçalves, que, já estando com a cota de orientandos completa, aceitou a tarefa de orientar este trabalho, apesar de toda a sobrecarga, agradeço os materiais, o rigor, a precisão, a amizade.

Aos professores Jonas Duarte, Damião de Lima, Eduardo Guimarães, Regina Behar, pela disponibilidade e orientações.

Aos amigos, Edson Cadore, Márcia Riva, Maria do Carmo, Nathaniel Schmidt, Isabel Fernandes, Katiane Machado, Heldo Donat, Isis Campos, Sandra Rodrigues, Daniel Cassol, Juliana Costa, Lívia Cruz, Gleisa Campigoto, Camila Cremonese, Adriane Siqueira, Rita Fagundes que, sem discutir Thompson, estiveram equilibrando a vida.

Às companheiras e companheiros da secretaria do MST do Rio Grande do Sul, pelo apoio e companheirismo diários.

Aos amigos Márcio Both, Adalberto ‘Pardal’ Martins, Horácio Martins de Carvalho, Antonio Bosi, pelas idéias, pelos caminhos, pelos materiais, pela disposição e pelo carinho.

Ao mestre Heleno Rotta, por tantas horas de debate extra classe, de paciente companheirismo, pelo exemplo do que é ser marxista.

À Miguel Enrique Stédile, companheiro e amigo, que generosamente me sugeriu o tema deste trabalho, pela paciência, pela preocupação, pelo cuidado, pelo amor.

Resumo

Indicado por alguns de seus pares como um dos maiores historiadores do século XX, Edward Palmer Thompson (1924-1993) deixou um legado amplo, visualizado dentro da História Social Inglesa, quiçá além dela. Realizou estudos profundos sobre a cultura operária na Inglaterra do século XIX, militou no Partido Comunista da Grã-Bretanha, e em movimentos pacifistas mundo afora no final da década de 1970 e início dos anos 1980.

Envolveu-se em polêmicas praticamente por toda a vida, defendendo a abertura intelectual e atacando todo tipo de determinismo, fazendo duras críticas a alguns expoentes da intelectualidade de seu tempo, como Althusser e Anderson.

Entre outros, um conceito renovado pelo historiador foi o de *experiência*. Segundo ele, é através da experiência, o fazer pensado de homens e mulheres, que estes, em luta, se conformam como classe social e constroem sua história, e não apenas pelo lugar ocupado na economia.

O objeto deste trabalho é o estudo sobre tal conceito de experiência. Para tanto, foi realizada pesquisa sobre o autor e a sua obra historiográfica, bem como sobre alguns de seus críticos.

Palavras-chaves:

Historiografia inglesa, Edward P. Thompson, Experiência

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO

01

1. Caminhando na Contracorrente

09

1.1 Na paz e na guerra

09

1.2 Literatura e combate: influências e dissidências

13

2. Experiências Pontuais

27

2.1 Negro: “caçador clandestino, intrépido e impetuoso”

29

2.2 Economia moral, ou sobre como “não parecia ‘natural’ que um homem lucrasse com as necessidades dos outros”

32

2.3 “O tempo é agora moeda”, ou a disciplina das horas

38

3. Experiências comuns num tempo prolongado

43

3.1 As Sociedades Populares

43

3.2 “As mulheres estavam assumindo ares de homens, e eram perfeitas fúrias”

48

3.3 Líderes e dirigentes

50

3.4 Agitação, Propaganda e Imprensa: o “barquinho pirata”

56

3.5 A repressão, a força para o consenso

60

3.6 Outras experiências e padrões

62

CONSIDERAÇÕES

65

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

73

ANEXO

76